



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LINHA DE PESQUISA

**METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA (ENSINO FUNDAMENTAL E
MÉDIO)**

THIAGO LOPES DE LIMA

**A CATEGORIA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA
ANÁLISE DE SUA UTILIZAÇÃO ENQUANTO RECURSO DIDÁTICO**

**GUARABIRA/PB
2018**

THIAGO LOPES DE LIMA

**A CATEGORIA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA
ANÁLISE DE SUA UTILIZAÇÃO ENQUANTO RECURSO DIDÁTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de monografia apresentado ao curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduação em licenciatura plena em Geografia.

Linha de pesquisa: Metodologias do ensino de Geografia (Ensino Fundamental e Médio).

Orientador: Prof. Dr. Luiz Arthur P. Saraiva.

**GUARABIRA/PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732c Lima, Thiago Lopes de.

A categoria do espaço geográfico no ensino de Geografia [manuscrito] : uma análise de sua utilização enquanto recurso didático / Thiago Lopes de Lima. - 2018.

43 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.

"Orientação : Prof. Dr. Luiz Arthur Pereira Saraiva ,
Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Espaço geográfico. 2. Ensino de geografia. 3. Recursos didáticos. I. Título

21. ed. CDD 910

THIAGO LOPES DE LIMA

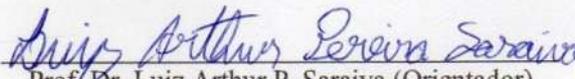
**A CATEGORIA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA:
UMA ANÁLISE DE SUA UTILIZAÇÃO ENQUANTO RECURSO DIDÁTICO**

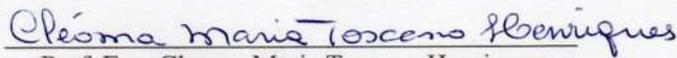
Trabalho de Conclusão de Curso em forma de monografia apresentado ao curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduação em licenciatura plena em Geografia.

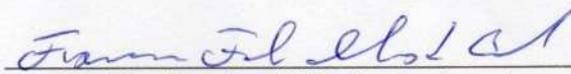
Área de concentração: Metodologias do ensino de Geografia (Ensino Fundamental e Médio).

Aprovada em: 22/11/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Luiz Arthur P. Saraiva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho de conclusão de curso a Deus primeiramente e aos meus familiares pelo apoio em todo processo de minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A Deus e ao nosso senhor Jesus Cristo pela oportunidade de me proporcionar este momento de intensa felicidade.

À minha esposa por estar sempre me apoiando e incentivando a minha carreira acadêmica.

Ao meu pai por estar sempre ao meu lado, me orientando e apoiando as escolhas.

À minha mãe pela força e dedicação em me educar e estar sempre e sempre me apoiando em todas as escolhas da vida.

Aos meus irmãos que me ajudam contribuindo com a partilha dos momentos de felicidade.

A todos meus parentes em especial tia “Deli”, a qual considero minha segunda mãe por me apoiar e acreditar em meus objetivos.

Ao meu orientador pela paciência e ajuda para conclusão deste trabalho.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

Agradeço aos diretores e professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Benvindos pela contribuição em meu trabalho.

Um agradecimento especial ao PIBID e as professoras Cleoma e Juliana pelas orientações obtidas como bolsista neste programa.

“O SENHOR é o meu pastor, nada me faltará.
Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas
tranqüilas.
Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça, por amor do
seu nome.
Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal
algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.
Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos,
unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice transborda.
Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias
da minha vida; e habitarei na casa do Senhor por longos dias”.

(Salmos, 23)

043 – LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

TÍTULO: A CATEGORIA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: uma análise de sua utilização enquanto recurso didático

LINHA DE PESQUISA: Metodologias do ensino de Geografia (Ensino Fundamental e Médio).

AUTOR: Thiago Lopes de Lima

ORIENTADOR: Prof. Dr. Luiz Arthur P. Saraiva (UEPB/CH/DG)

BANCA EXAMINADORA: Prof. Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques (UEPB/CH/DG)
Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa (UEPB/CH/DG)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é mostrar como a categoria geográfica, “o espaço”, torna-se um recurso didático significativo para o aprendizado do aluno, em particular ao ensino fundamental. A análise a este objeto se motiva por entendermos, que através de sua utilização seja uma forma de construir um ensino mais perceptivo do conhecimento geográfico. O professor através de sua mediação, neste contexto, torna-se essencial para o aprendizado do educando. Na contemporaneidade a utilização de meios didáticos, como o uso dos diferentes espaços, aparece como ferramentas de ensino que estimulam o interesse do aluno com relação ao conteúdo abordado em sala de aula. Esta análise foi construída por meio de um estágio na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Benvindo, na área urbana do município de Guarabira no estado da Paraíba. A hipótese aqui apresentada originou-se com as observações em atividades desenvolvidas com as turmas do sexto e sétimo ano do ensino fundamental. Além do método empírico para o desenvolvimento deste estudo qualitativo, utilizamos entrevistas em forma de questionários abertos e pesquisas bibliográficas. Como resultado desta análise, percebemos que o espaço geográfico, enquanto recurso didático é bastante relevante no que diz respeito ao ensino-aprendizagem. Além de fácil compreensão do conteúdo, socializa os envolvidos, entre outros pontos que merece uma reflexão. Deste modo, cabe-nos como educadores e pesquisadores refletirmos sobre os diferentes modos de utilização do espaço geográfico para suprir as necessidades do homem em seu meio.

Palavras-Chave: espaço geográfico, ensino de geografia, recursos didáticos.

043 - FULL DEGREE IN GEOGRAPHY

TITLE: THE CATEGORY OF SPACE GEOGRAPHICAL TEACHING IN GEOGRAPHY:

an analysis of your use as didactic resource

LINE IN RESEARCH: Methodology of teaching geography (primary and secondary).

AUTHOR: Thiago Lopes de Lima

ORIENTER: Prof. Dr. Luiz Arthur p. Saraiva (UEPB/CH/DG)

EXAMINING BANK: Prof. ESP. Cleoma Maria Toscano Henriques (UEPB/CH/DG)

Prof. Dr. Francisco Fabio Dantas da Costa (UEPB/CH/DG)

ABSTRACT

The objective of this text is to show how the geographical category, "space", becomes a significant educational resource for student learning, particularly at the elementary school. The analysis to this object if motivates since we understand that through your use, is a way to build a more perceptive of geographic knowledge. The professor through your mediation, in this context, it is essential to learning the learner. In contemporary times the use of educational means, such as the use of different spaces, appears as teaching tools that stimulate student interest with respect to the content covered in the classroom. This analysis was built through an internship at the State School of primary and secondary school teacher Antonio Welcome, in the urban area of the municipality of Brazil in the State of Paraíba. The hypothesis presented here originated with observations on activities developed with the classes of the sixth and seventh year of elementary school.

Keywords: geographical space, teaching geography, didactic resources.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 01 - EEEFM Professor Antônio Benvindo.....	23
Fotografia 02 – Parte interna da Escola.....	24
Fotografia 03 - Alunos do 6ºA e 7ºA ano com a professora regente.....	25
Fotografia 04 - Atividade desenvolvida na feira livre de Guarabira/PB.....	26
Fotografia 05 - Atividade desenvolvida no centro de Guarabira/PB.....	27
Fotografia 06 - Atividade desenvolvida no Bairro Novo de Guarabira/PB.....	27
Fotografia 07 – Apresentação oral de alunos do 7º ano.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 - REFLETINDO SOBRE A DEFINIÇÃO E UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NO ENSINO DA GEOGRAFIA	14
1.1 O espaço geográfico	14
1.2 Recurso didático: o espaço geográfico enquanto ferramenta de ensino	17
1.3 A relevância do professor na mediação do conhecimento geográfico	20
2 - DETALHAMENTO DA PESQUISA	24
2.1 Caracterização da escola	24
2.2 Os participantes da pesquisa	26
2.3 As atividades de campo	27
2.4 Entrevistas	29
3 - ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA CATEGORIA ESPAÇO GEOGRÁFICO	33
3.1 Discussão	33
3.2 Resultados da pesquisa.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICES	42
A - Questionário no campo da pesquisa destinado ao professor (a).....	42
B – Questionário no campo da pesquisa destinado aos alunos (6° e 7° anos).....	43

INTRODUÇÃO

O espaço geográfico é uma categoria de suma importância para o ensino da Geografia. Neste, ocorrem transformações no meio natural, ligadas ou não às ações antrópicas, cujas alterações, sobretudo causadas pela intervenção humana, são aspectos que estudamos no ambiente escolar e acadêmico. Segundo Santos (1988), com tais intervenções surgem novos espaços originados pela utilização “destes” pelo homem. No século XIX, os estudos relacionados à ação da natureza sobre homem (Determinismo) e do homem sobre a natureza (Possibilismo) deram espaço para novas formas de análise e, desta relação, também denominadas de correntes ou paradigmas geográficas. A Geografia Pragmática e a Geografia Crítica ou Marxista (MORAES, 1994) trouxeram questionamentos ao método tradicionalista baseado em descrições empíricas para explicar o desenvolvimento de determinada área. Deste modo, entendemos que o homem sempre buscou intervir no espaço em que habita e utilizá-lo de acordo com suas necessidades.

Mais especificamente na educação geográfica, tais relações são mediadas pelo professor de Geografia, em que o mesmo trabalha o conhecimento geográfico para alunos de nível básico e superior. O docente possui um papel muito importante na abordagem do conhecimento geográfico para o aluno, em especial no ensino fundamental, por ser uma fase de amadurecimento intelectual, como nos aponta Antunes (2002). Na atualidade, o grande desafio para os docentes é fazer com que o educando aprenda os conteúdos geográficos. Além da falta de interesse do aluno, outros fatores dificultam no processo de ensino-aprendizagem, entre eles as questões estruturais e sociais encontradas em algumas escolas. Contra esta situação alguns professores utilizam os mais variados meios didáticos para transmitir o conhecimento geográfico, tidos de fundamental importância para o ensino deste aprendiz em formação, como os estudos de campo (RAMOS, 2012).

As aulas de campo, ou seja, a ida a espaços além do “espaço da sala de aula”, é uma maneira encontrada pelos formadores educacionais de complementarem os estudos iniciados na escola e proporcionar ao aluno um bom aprendizado. Com isto, dar-se a refletir que a área visitada torna-se subjetivamente uma ferramenta didática (FERRETI, 2014). Deste modo, esta pesquisa busca desenvolver uma análise de sua utilização como recurso didático no ensino de Geografia, especificamente abordando o uso do espaço geográfico pelo homem para suprir suas necessidades e que, neste caso, se refere a um recurso destinado ao ensino-aprendizagem dos envolvidos. O presente estudo busca o entendimento sobre a contribuição deste recurso e sua importância nas atividades desenvolvidas no ensino fundamental além de outras

abordagens específicas como analisar definições da categoria de espaço geográfico e averiguar a relevância do professor na mediação do conhecimento geográfico mediante o método aplicado. A motivação para esta análise norteia-se pelo desejo de instigar a utilização deste meio didático, com a intenção de contribuir para o aprendizado do aluno, no qual, até então, parece que este recurso possibilita ao educando uma fácil compreensão do tema (e conceito geográfico) exposto.

É sabido que a construção motivacional não se restringe no fato da atratividade da disciplina estar nos estudos além da sala de aula, a escola similarmente assume este papel, por ser um espaço geográfico (CASTROGIOVANNI, 2011). Na escola, também ocorre o entendimento dos conteúdos geográficos desde que em sala de aula se tenha metodologias para estimular o pensamento do aluno (CAVALCANTI, 2002). Pois, em alguns casos, os alunos estão desmotivados pelo fato de que, no âmbito escolar, a disciplina de Geografia é trabalhada por professores de forma “enfadonha”, fazendo com que as aulas cheguem ao ponto de serem consideradas “chatas” por alunos.

A ideia apresentada aqui neste texto trata-se de uma abordagem em construção da simbologia atribuída a relação do espaço geográfico com os recursos didáticos. As hipóteses levantadas e apresentadas surgiram através de um estudo de caso em atividades realizadas com alunos do 6º e 7º anos do ensino fundamental II, no período de dois anos de regência (2016 a 2018), desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio professor Antônio Benvindo, na cidade de Guarabira/PB. As ações foram possíveis mediante a bolsa adquirida no processo seletivo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). Os procedimentos metodológicos originaram-se das atividades empíricas e para concretização da pesquisa, foram necessários o levantamento teórico e a realização de entrevistas por meio de questionários que corresponderam à questão levantada.

No primeiro capítulo, o trabalho busca realizar uma análise das definições do espaço geográfico. Em seguida, a partir destas concepções, analisa sua apropriação pelo ser humano. Para isto, serviram de base alguns autores como Santos (1988 e 2006), Corrêa (2000), Moraes (1994), Ferreti (2014), entre outros. Posteriormente, relaciona o espaço geográfico com os recursos didáticos analisando sua contribuição para o ensino fundamental, o papel do professor em sala de aula, a percepção do aluno sobre o processo de uso deste recurso. No segundo capítulo, é apresentado o processo descritivo metodológico da pesquisa, mostrando a caracterização do espaço e dos envolvidos na pesquisa. O último capítulo é dirigido aos resultados e discussões, referentes à análise das entrevistas, confrontando os pontos negativos e positivos da questão levantada.

I – REFLETINDO SOBRE A DEFINIÇÃO E UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NO ENSINO DA GEOGRAFIA

Neste capítulo, apresentaremos algumas definições sobre o espaço geográfico e, a partir disso, buscaremos analisar sua importância para o ensino escolar. A construção desta análise terá como base os paradigmas geográficos desenvolvidos a partir do século XIX, período em que veio ocorrer a sistematização da ciência geográfica (MORAES, 1994). Logo em seguida, apresentaremos uma breve reflexão sobre recurso didático, uma análise de utilização do espaço como recurso didático, a sua contribuição para o ensino fundamental e, por fim, uma análise referente a relevância do professor na mediação do conhecimento geográfico.

1.1 O espaço geográfico

A busca de uma definição quanto ao objeto de estudo da Geografia torna-se um fato pretencioso por algum estudioso ligado a esta ciência, pois o espaço geográfico está em constante transformação. Segundo Corrêa (2000), esta categoria constitui um elemento multidimensional: “Deste modo estamos de acordo com Harvey (1973) quando este argumenta que as diferentes práticas humanas estabelecem diferentes conceitos de espaço, conceitos que sobre certas circunstâncias são por nós empregados” (CORRÊA, 2000, p. 19). Com isto, entendemos que o espaço vai obtendo novas feições através da atuação humana.

Ao analisarmos a corrente geográfica tradicional originada no século XIX, constatamos algumas explicações do que seria o objeto da Geografia e as relações que existiam em determinado espaço. Na Alemanha, Friedrich Ratzel, principal expoente do Determinismo, através de sua obra *Antropogeografia – Fundamentos da aplicação da Geografia à história*, define que

Nela, o objeto geográfico como estudo da influencia que as condições naturais exercem sobre a humanidade. Estas influências atuam, primeiro na fisiologia (somatismo) e na psicologia (caráter) dos indivíduos e, através destes, na sociedade. Em segundo lugar, a natureza influenciaria a própria constituição social, pela riqueza que propicia, através dos recursos do meio em que está localizada a sociedade. A natureza também atuaria na possibilidade de expansão de um povo, obstaculizando-a ou acelerando-a (MORAES, 1994, p. 10).

Para Ratzel, o meio influenciava na condição de vida do homem no espaço. Desta forma, o ser humano é visto como um sujeito passivo, em que o meio natural define o seu

modo de vida. Percebe-se, nesta corrente, que o espaço geográfico é utilizado para explicar a condição social de um povo.

Diferentemente da escola alemã, na França emerge o Possibilismo geográfico, em que seu principal idealizador, Paul Vidal de La Blache, vê o objeto de estudo da Geografia com outra perspectiva: o homem agora é um agente ativo, pois, para ele, apesar do homem sofrer influência do meio, tem a capacidade de dominá-lo e modificá-lo de acordo com suas necessidades e recursos disponíveis. “Vidal de La Blache definiu o objeto da Geografia como relação homem-natureza, na perspectiva de paisagem. Colocou o homem como um ser ativo, que sofre a influência do meio, porém que atua sobre este, transformando-o” (MORAES, 1994, p. 12).

Na continuidade do processo de definição do objeto de estudo da Geografia surgem as correntes Geografia Pragmática-Teórica-Quantitativa e a Geografia Crítica, no pós-guerra do século XX. Estas fazem críticas ao modo como são explicadas as atividades de determinada ação ocorridas no espaço geográfico através das análises determinista e possibilista, tendo em vista que não davam conta de explicar os fenômenos sociais, políticos e culturais que estavam surgindo.

Segundo Moraes (1994, p. 19), “os autores pragmáticos vão propor uma ótica prospectiva, um conhecimento voltado para o futuro, que instrumentalize uma Geografia aplicada”. Neste caso, esta corrente questiona e apresenta uma metodologia utilizada para esclarecer as relações do homem com o meio, através de dados numéricos e tabulações matemáticas para explicar o desenvolvimento de determinada nação.

Em 1970, surge a Geografia Crítica contestando a corrente Pragmática e a Geografia Tradicional. Para esta corrente, o objeto de estudo da Geografia passaria a ser analisado pelas relações do homem no espaço. Assim nos esclarece Moraes:

Esta denominação advém de uma postura Crítica radical, frente à Geografia existente (seja Tradicional ou Pragmática), a qual será levada ao nível de ruptura com o pensamento anterior. Porém, o designativo de crítica diz respeito, principalmente, a uma postura frente à realidade, frente à ordem constituída. São autores que se posicionam por uma transformação da realidade social, pensando o saber como uma arma desse processo. São assim, os que assumem o conteúdo político de conhecimento científico, propondo uma Geografia militante, que lute por uma sociedade mais justa. São os que pensam a análise geográfica como instrumento de libertação do homem (MORAES, 1994, p. 21).

Desta forma, as análises geográficas surgem como uma nova forma de pensar na visão crítica, pois os estudos acerca da relação do meio natural com o homem, em que supostamente se determina o modo de vida, agora passa a ser analisada pelas ações antrópicas no espaço.

Podemos tomar como exemplo Lacoste (2012), em uma crítica que faz a Geografia tradicional quando se refere em sua obra literária intitulada “A Geografia isso serve, em primeiro lugar, para fazer a Guerra”. A princípio, ele tenta explicar o conceito geográfico fundamentado no âmbito geopolítico, onde o conhecimento do espaço torna-se importantíssimo para dominar um território, abordando o contexto do fracasso norte-americano na guerra do Vietnã. Em um segundo momento, traz o papel dos professores para construção do saber geográfico neste contexto conflituoso.

Ao refletirmos sobre esta perspectiva da corrente crítica, entendemos que através das mais variadas formas de apropriação do espaço pelo homem, surgem diferentes reflexões sobre o espaço geográfico. Para Santos,

O espaço seria um conjunto de objetos e de relações que se realizam sobre estes objetos; não entre estes especificamente, mas para os quais eles servem de intermediários. Os objetos ajudam a concretizar uma série de relações. O espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos, naturais e artificiais (SANTOS, 1988, p. 25).

Deste modo, o autor levanta uma hipótese muito importante quando se referiu que o espaço geográfico é resultado da ação humana. O que nos leva a entender que, em determinada condição social, econômica e política, o espaço vai se tornando “os espaços” com suas devidas características físicas e sociais, mas com algo em comum, a sua formação originada das atividades antrópicas.

Segundo Santos (2006, p. 229), “não existe um espaço global, mas, apenas espaços da globalização”. Com isto, entendemos que há um dinamismo neste objeto de estudo da Geografia que, além de Milton Santos, outros pesquisadores fazem menção ao pluralismo que ocorre no espaço. Vejamos Corrêa:

Eis o espaço a morada do homem absoluto, relativo, concebido como planície isotrópica, representado através de matrizes e grafos, descrito através de diversas metáforas, reflexo e condição social, experienciado de diversos métodos modos, rico em simbolismos e campo de lutas, o espaço geográfico é multidimensional. Aceitar esta multidimensionalidade é aceitar por práticas sociais distintas que, como Harvey (1973) se refere, permitem construir diferentes conceitos de espaço (CORRÊA, 2000, p. 44).

Através das abordagens sobre o espaço geográfico, pode-se perceber que este recebe diferentes concepções seja de relação de poder, de relação afetiva, perceptiva ou referente a traços culturais. O que podemos refletir sobre este contexto apresentado é que definir

conceitualmente um objeto que é construído e desconstruído se torna uma missão corajosa e necessária para ciência geográfica.

Sendo assim, através das concepções trazidas neste capítulo, podemos compreender que a categoria espaço geográfico refere-se a um elemento dinâmico que é habitado, transformado e utilizado pelo homem em que, por sua vez, são analisadas as relações sociais e culturais. Tais relações são estudadas em sala de aula e apreender este conhecimento em sua dinâmica é de fundamental importância para o aluno e a sociedade em geral.

1.2 Recurso didático: o espaço geográfico enquanto ferramenta de ensino

Neste breve comentário, busca-se introduzir a contextualização dessa ferramenta da Didática e da ciência pedagógica, com a intenção de relacionar os recursos didáticos ao espaço geográfico. Os recursos didáticos são os meios palpáveis que professores de diferentes disciplinas apropriam-se para desenvolver em suas atividades ações que propiciem ao aluno a compreensão do conteúdo que esteja trabalhando em sala de aula. A didática é um dos ramos de estudo da Pedagogia em que são estudadas “ferramentas” de ensino utilizadas pelo professor nas atividades escolares. Tais ferramentas contribuem para a formação do aluno e, conseqüentemente, da formação humana, ou seja, a didática e a Pedagogia tem uma relação social muito relevante referente à prática docente (LIBÂNEO, 2017).

De acordo com essas características, podemos compreender que a didática é um componente da ciência pedagógica, a qual se objetiva formar o indivíduo por meio de estratégias teóricas e práticas de ensino. Esta relação é apresentada por Libâneo, quando menciona que

Para compreendermos a importância do ensino da formação humana, é preciso considera-lo no conjunto das tarefas educativas exigidas pela sociedade. A ciência que investiga a teoria e a prática da educação nos seus vínculos com a prática social global é a Pedagogia. Sendo a Didática uma disciplina que estuda os objetivos, os métodos, os meios e as condições do processo de ensino tendo em vista finalidades educacionais, que são sempre sociais, ela se fundamenta na Pedagogia; é, assim, uma disciplina pedagógica (LIBÂNEO, 2017, p. 13).

Sendo assim, na didática são estudados os meios que o professor utilizará para trabalhar o conteúdo em sala de aula. Estes meios ou ferramentas tratadas por alguns autores são denominados de recursos didáticos. Os recursos didáticos podem ser “ferramentas” tangíveis e intangíveis a serem utilizados para concepção do tema abordado, tornando as atividades mais perceptivas e atrativas para o aluno.

Existem determinados elementos que podem ser inseridos nas atividades em sala de aula ou “espaços” (lugares) a serem verificados em campo e que servem como recursos empíricos para compreensão do conteúdo. Tais recursos obtidos fora do ambiente escolar são recursos que podem contribuir para o ensino, elementos que não estão presentes diretamente nas escolas, mas ajudam no processo de ensino e aprendizagem dos envolvidos.

Tais práticas podem ser desenvolvidas a partir de diversas metodologias e com o uso de diferentes recursos, por exemplo, com projetos desenvolvidos em sala de aula, através do uso dos equipamentos de informática, através de pesquisa de campos, de entrevistas, de excursões ou, ainda, da introdução à Geografia instrumental, que favorece um estudo pleno das habilidades práticas (RAMOS, 2012, p. 9).

Estes recursos citados podem ser classificados como recursos pedagógicos, tecnológicos, naturais, culturais e visuais, usados para contribuir na formação do aluno. Na atualidade, o que pode ser percebido é que os professores estão inovando sua metodologia de ensino. Os recursos voltados para o aprendizado do aprendiz, não estão mais presos ao quadro branco e ao livro didático. As alternativas são inúmeras: desde o livro a um estudo prático do meio, são recursos didáticos (FERRETI, 2014), pois tais procedimentos servem para o desenvolvimento perceptivo do aluno quando utilizados com a finalidade educacional.

Para contribuição do conhecimento individual do aluno, o docente deve utilizar meios que colabore para o aprendizado consciente do educando. Deste modo, ele precisará inserir os mais variados recursos didáticos que possam ser utilizados para o desenvolvimento de suas atividades (RAMOS, 2012). Esta é a tarefa do professor e, como agente educativo, é um princípio que está presente em sua identidade como formador do indivíduo.

É percebido que, na contemporaneidade, a educação geográfica utiliza os diferentes espaços geográficos no processo de aprendizagem do aluno. Isto é uma forma de possibilitar ao aluno a compreensão da dinâmica espacial que o envolve na prática. Estes espaços são ferramentas didáticas de grande importância para o ensino da Geografia (FERRETI, 2014). A sala de aula também faz parte deste conjunto de espaços entendidos como uma construção humana.

Em algumas práticas metodológicas de professores, o estudo de determinado tema geográfico se desenvolve com a combinação teórica e a prática do que está sendo estudado. Em um contexto atual, um dos recursos encontrados para fazer esta relação são as aulas de campo, ou seja, visitar um espaço geográfico como complemento do conteúdo abordado em sala de aula. Tomando como exemplo uma atividade relacionada ao processo de urbanização, na prática irá utilizar o espaço urbano. O professor poderia fazer uma visita ao espaço urbano

e apresentar o conteúdo diante da turma de forma prática. O espaço geográfico, nesse caso, é uma estratégia pedagógica ou seria um recurso didático? O recurso seria o espaço geográfico e como estratégia pedagógica a ida à campo no espaço urbano, pois não existe apenas um espaço, como nos adverte Santos:

Não existe um espaço global, mas, apenas espaços da globalização. O mundo se dá sobretudo como norma, ensejando a espacialização em diversos pontos, dos seus vetores técnicos, informacionais, econômicos, sociais, políticos e culturais. São ações “desterritorializadas”, no sentido de teleagidas, separando geograficamente, a causa eficiente e o efeito final (SANTOS, 2006, p. 229).

Deste modo, a estratégia adotada pelo professor em suas atividades será direcionada para determinado espaço geográfico, onde possa levar os alunos a compreenderem as ações humanas. O docente da disciplina de Geografia, ao utilizar este recurso, precisa compreender que não é viável utilizá-lo exageradamente: “embora esse resultado deva ocorrer, e é oportuno que ocorra, essa técnica não deve ser utilizada de maneira paralela da escola como um todo” (FELTRAN; FELTRAN FILHO, 1991, p. 122), até porque para ir a campo e confrontar os aspectos globais ao local, é preciso que o espaço utilizado estrategicamente possa conter as informações necessárias para o estudo.

Tal estudo deve ser feito em um processo de planejamento didático, pois a sua utilização objetiva um complemento perceptivo da atividade. A resposta está na lógica de uma sequência didática: o professor iniciaria com a apresentação do conteúdo em sala de aula, sendo a leitura neste processo de construção essencial; em seguida, um estudo dirigido para afunilar o conteúdo teórico, na continuidade exercícios de fixação, a ida à campo com a utilização do espaço geográfico como recurso didático alternativo e o espaço visitado como mencionado antes seria inserido na estratégia do planejamento da sequência didática. Ao retornar à escola e às atividades em sala de aula, uma apresentação de trabalhos por equipes com relação ao espaço visitado e, por fim, a atividade final avaliativa. “Enfim, a Geografia escolar não se ensina, ela se constrói, ela se realiza...” (CAVALCANTI, 2008, p. 28).

O professor de Geografia aborda junto aos alunos os mais variados temas socioespaciais decorrentes das atividades desempenhadas pelo homem no globo terrestre. Esses temas, que no ambiente escolar são rotineiramente “ditados” pelo livro didático, podem ser trabalhados no espaço escolar e fora da instituição no trabalho com o conhecimento geográfico empírico. Com a aplicação dessa metodologia, é possível tornar atrativa as aulas de Geografia para o aluno, embora não ser tão inovador este método, mas além de uma boa didática, atrai a atenção do aluno para o tema, pois é algo que está diante dele e o seu uso na

construção do conhecimento geográfico é uma das formas eficazes para o aprendizado em sua vida escolar.

1.3 A relevância do professor na mediação do conhecimento geográfico

A fragilidade da “mão de obra” qualificada no mercado de trabalho deve-se a má formação de profissionais em seu processo de desenvolvimento educacional. Segundo Lesann (2009), o sucesso nas atividades trabalhistas de diferentes áreas, é decorrente de uma alfabetização de qualidade. Neste caso, entendemos que o ensino fundamental merece um olhar diferenciado para formação desses indivíduos.

A educação brasileira é formada por níveis de ensino divididos em ensino básico e ensino superior, segundo o artigo 21 da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB, 9.394/96). Perante esta lei, fica definido que a responsabilidade de desenvolver e proporcionar uma boa formação do indivíduo é papel do ensino básico (art. 22), já o ensino superior (art.43) ficará encarregado de desenvolver plenamente o educando, ou seja, o ensino superior irá completar o desenvolvimento do aprendizado comum do indivíduo.

Art. 21. A educação escolar compõe-se de:

I – educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio;

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

II – educação superior.

Art. 43. A educação superior tem por finalidade;

I - Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

O ensino fundamental é uma etapa muito importante para o desenvolvimento cognitivo do aluno, pois é a fase de desenvolvimento comum como refere-se o artigo 22 da LDB. É nesta fase que, segundo Antunes, tendo com base nos pensamentos de Piaget, o jovem já assume a capacidade de compreender os fatos em sua volta.

Com a chegada da adolescência ou com a proximidade, surge a capacidade de pensar com abstrações, testar hipóteses e superar limitações. A mente humana finalmente amadureceu, está no ponto ideal quanto à plenitude de seus “equipamentos” neurológicos, e isso permite que o adolescente possa analisar criticamente doutrinas políticas e filosóficas, não raramente assumindo o desejo de, com suas próprias ideias, revolucionar a sociedade e construir um mundo novo. Já sabe manipular as significações e desenvolveu saudáveis hábitos de leitura, sabe usar palavras, metáforas e emoções para pensar abstratamente (ANTUNES, 2002, p. 24).

Esta etapa da educação possui suas particularidades ligadas a fatores neurológicos, como afirma o autor, mas também fatores sociais que merecem atenção de todo corpo pedagógico escolar, por isso é uma fase que merece ou deveria ter uma atenção maior por governantes e educadores.

A utilização dos estudos geográficos, a partir do contato com o espaço e sua discussão, proporcionará ao estudante do ensino básico e ensino superior, mas em especial do ensino fundamental, uma formação social muito significativa, pois trata-se de um meio didático e transformador no modo de pensar do aluno, por sentir subjetivamente o conteúdo diante dele e, cognitivamente, terá facilidade em discutir questões socioespaciais, em tempos futuros da sua formação.

Diante das transformações ocorridas no globo terrestre, cujas modificações implicam no modo de vida dos seres vivos de nosso planeta e, conseqüentemente em nosso cotidiano, o conhecimento geográfico torna-se muito importante para sociedade. A mediação das informações geográficas pelo trabalho docente é relevante na construção do saber geográfico no educando dependendo de como ele irá trabalhar o conteúdo.

Segundo Tardif (2010, p. 44), “o saber transmitido não possui, em si mesmo, nenhum valor formador; somente a atividade de transmissão lhe confere esse valor”. O professor de Geografia, neste contexto, possui um papel fundamental para esclarecer as relações destes fenômenos para os estudantes, através de sua mediação sobre o tema apresentado no livro didático. Nas palavras de Cavalcanti,

Para despertar o interesse cognitivo dos alunos, o professor deve atuar na mediação didática, o que implica investir no processo de reflexão sobre a contribuição da Geografia na vida cotidiana, sem perder de vista sua importância para uma análise crítica da realidade social e natural mais ampla (CAVALCANTI, 2010, p. 3)

A importância está decorrente à percepção de que o docente deva saber mediar/ligar o conhecimento das relações espaciais através dos recursos didáticos que ele utilizar. E o que isto quer dizer? O educador deve apresentar o conteúdo e mostrar ao aluno a relação entre os diferentes processos e fenômenos sociais sobre o assunto geográfico abordado e como se dá a relação com seu cotidiano.

O aluno é o sujeito em formação, principalmente nos anos iniciais do nível fundamental, pois estão em um processo de desenvolvimento acadêmico. Então, para ensinar o educando requer muito trabalho e dedicação de ambas as partes, seja de quem está ensinando e de quem esteja aprendendo, como se refere Tardif, ao pontuar que: “nada nem

ninguém pode forçar um aluno a aprender se ele mesmo não se empenhar no seu processo de aprendizagem” (TARDIF, 2010, p. 132).

O público estudantil possui certas particularidades individuais, sobretudo emotivas, pois muitos deles se apegam à disciplina dependendo das atitudes do professor em sala de aula. O docente precisa criar metodologicamente algum vínculo entre o conteúdo e o aluno e, se tratando da educação geográfica, mostrar a razão, os motivos de ter esta educação na sua formação. Cavalcanti afirma:

Recomenda-se, então para as salas de aula, procedimentos que propiciem maior motivação e atividade intelectual dos alunos, que levem a uma interação ativa e problematizadora com os objetos de conhecimento a atitudes democráticas solidárias e de cooperação entre os alunos e deles com a sociedade e com o ambiente em que vivem enfim, que contribuam para um desenvolvimento pessoal e interpessoal dos alunos (CAVALCANTI, 2002, p. 20)

Também devemos levar em consideração que os procedimentos terão aceitação por alguns e por outros não, como nos adverte Tardif,

Quando se ensina, certos alunos parecem simpáticos, outros não, com certos grupos, tudo caminha perfeitamente bem, com outros não, com certos grupos, tudo caminha perfeitamente bem, com outros tudo fica bloqueado. Uma boa parte do trabalho docente é de de cunho afetivo, emocional (TARDIF, 2010, p. 130).

Diante dessas argumentações, podemos refletir que o papel do professor ou o trabalho de ser um educador não é tão simples, necessitando haver uma relação de saberes, alunos, professores e da escola como instituição responsável em fornecer, aos envolvidos as condições necessárias para uma boa formação escolar e cidadã.

Nas escolas, docentes enfrentam algumas dificuldades com relação aos recursos adicionais favoráveis para desenvolver uma boa aula, isto decorrente dos aspectos econômicos da rede pública de ensino brasileiro. Algumas instituições deste sistema não possuem certas capacidades financeiras propícias para auxiliar o professor em determinadas atividades que possam desenvolver, pois, sem este apoio financeiro, sem oferecer os materiais escolares, fica muito difícil realizar trabalhos escolares, devido às questões particulares de alguns alunos que necessitam deste apoio da escola para cumprir suas atividades.

Um fator que ajuda no bom desempenho das atividades escolares é o acompanhamento familiar. Alguns atrasos do aprendizado em educandos estão ligados a falta de comprometimento dos pais com relação a vida educacional de seus filhos, por deixarem “soltos” na escola, em que muitos transferem para as unidades de ensino, a responsabilidade de disciplina-los socialmente como um todo. Deste modo percebemos, nesta situação, que

entre outras causas para controlar a rebeldia e o baixo rendimento de alguns estudantes, estão motivados pela ausência fiscalizadora dos responsáveis na instituição escolar.

Tais dificuldades fazem com que muitos docentes se acomodem diante desta situação e outros se tornam diferenciados por não se renderem à acomodação didática, onde alguns docentes acabam “reféns” do livro didático aos procedimentos tradicionais enfadonhos como se fossem as únicas metodologias didáticas quanto a Geografia. Kimura aborda esta preocupação ligada a tais condições de trabalho que, para muitos profissionais da área de ensino, possui considerada relevância para construção de suas atividades. “A existência e o consequente acesso a condições de infraestrutura são considerados pelos próprios professores das escolas como um aspecto dotado de importância fundamental para o desenvolvimento de seu trabalho” (KIMURA, 2008, p. 20).

A escola deve proporcionar ao docente condições favoráveis para ele trabalhar sua metodologia didática na sala de aula. Uma boa formação do indivíduo, entre outros motivos, também depende da gestão escolar, pois o professor, tendo as condições necessárias para desenvolver seu trabalho, terá condições de construir ótimas aulas utilizando ferramentas ou recursos alternativos para promover uma boa formação ao educando. Tratando-se da Geografia escolar, o professor precisa do apoio da instituição para realizar excursões com os alunos a determinados lugares que possibilitem aos educandos vivenciar a dinâmica do tema abordado em sala.

II – DETALHAMENTO DA PESQUISA

Nesta parte, os estudos serão direcionados aos procedimentos aplicados na construção da pesquisa em que os fatos mencionados caminham a uma posição qualitativa com fins exploratório-descritivos (LAKATOS, 2003). A princípio, a investigação do tema abordado surgiu com a observação em campo, a partir de atividades complementares da disciplina de Geografia com as turmas do sexto e sétimo anos do ensino fundamental II, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Benvindo, na cidade de Guarabira/PB. Os dados apresentados a seguir foram obtidos no período em que estive atuando na escola como bolsista na área de Geografia pelo programa PIBIB, o qual tem como objetivo proporcionar aos discentes de vários cursos de licenciatura a oportunidade de conviverem no ambiente escolar, capacitando e os preparando para realidade que possivelmente irão enfrentar como futuros docentes. A caracterização da área pesquisada e dos envolvidos no trabalho, as atividades desenvolvidas em campo, entre outros assuntos, são alguns pontos que serviram como referência para desenvolver esta análise.

2.1 Caracterização da escola

Fotografia 01: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Benvindo



Fonte: Thiago Lopes de Lima (2018).

A Escola Estadual Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Benvindo situa-se no município de Guarabira, estado da Paraíba, no Nordeste brasileiro. A cidade de Guarabira

se encontra localizada, de acordo com o IBGE¹, na região intermediária² de João Pessoa, com status de região emitente³ do estado paraibano. A escola é pertencente à rede estadual de educação, onde se encontra no perímetro urbano do município de Guarabira, na rua Napoleão Laureano – 576, no bairro Novo, da mesma cidade. É uma instituição que, como todas da área de educação, executa sua função social junto a comunidade em que está inserida.

A unidade escolar é dirigida pela gestão da professora Renata Cavalcanti, que assumiu o cargo em 2018, substituindo o até então diretor Luiz Dantas. A instituição possui um total de 345 alunos matriculados no ano letivo atual (2018), funcionando nos turnos manhã, tarde e noite. Pela manhã e à tarde, funciona o ensino fundamental nas séries iniciais e finais. No turno noturno, ocorre o funcionamento em nível de ciclos, abrangendo séries do fundamental e do médio, em outras palavras, funciona o EJA (Programa de Educação de Jovens e Adultos). Em sua estrutura física, possui sete salas de aula além de outros espaços como sala multimídia (fora de funcionamento), sala dos diretores, espaço para leitura, secretaria, três banheiros, auditório e um pátio para os jovens aproveitarem os intervalos. A escola é bem iluminada e ventilada, tanto natural como artificialmente.

Fotografia 02: Parte interna da escola



Fonte: Thiago Lopes de Lima (2018).

¹ O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) lançou, em junho de 2017, a publicação intitulada “Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias 2017”

² As Regiões Geográficas Intermediárias substituem as Mesorregiões, e são a escala intermediária entre as Unidades da Federação (Estados) e as Regiões Geográficas Imediatas.

³ As Regiões Geográficas Imediatas substituem as Microrregiões, e são limitadas a uma estrutura composta por, no mínimo, 5 municípios e, no máximo, 25 municípios, além de ter uma população mínima aproximada de 50 mil habitantes.

Quanto aos equipamentos, a instituição tem a disposição projetor, caixa de som, livros, quadro branco e outros elementos para prática didática do professor. Na composição técnica-pedagógica, a escola conta com trinta funcionários: onze professores e dezenove profissionais de apoio, cujas funções são as seguintes: quatro agentes de apoio escolar, um assistente escolar, nove auxiliares de serviços gerais e cinco cuidadores escolares.

Existe um fato curioso relacionado à nomenclatura da escola citada: apesar do seu nome oficial, a escola é popularmente conhecida como “o Burity”. Isto se deve ao fato de estar localizada próxima a um núcleo de saúde chamado Burity. Neste sentido, quando algumas pessoas são perguntadas pelo verdadeiro nome da escola não conhecem, mas ao se referir à escola o Burity, facilmente fornecem a localização exata da unidade escolar.

2.2 Os participantes da pesquisa

Fotografia 03: Alunos do 6ºA e 7ºA anos, a professora regente em atividade na zona urbana - Guarabira/PB



Fonte: Thiago Lopes de Lima (2017).

No campo da pesquisa foi observado o comportamento dos alunos do 6ºA e 7ºA do ensino fundamental no turno matutino. A turma do sexto ano continha vinte e seis discentes matriculados, Com idades entre onze a dezesseis anos, vindos de diferentes pontos da cidade. Havia na turma alunos que necessitavam de cuidados especiais por terem algum tipo de deficiência física, como problemas neurológicos. O sétimo ano, com dezoito alunos matriculados, também apresentava algumas particularidades semelhantes a da outra turma. Os alunos tinham a mesma faixa etária de idade e a maioria deles residiam na zona rural do município.

Além dos educandos, participou da pesquisa a professora regente da disciplina geográfica. As observações das metodologias utilizadas por este serviram de base para os estudos referentes a utilização da categoria espaço geográfico como recurso didático. Deste modo, as fotografias expostas a seguir mostram como algumas atividades foram desenvolvidas no espaço urbano da cidade de Guarabira/PB, juntamente com a docente de Geografia que, por sua vez, nos supervisionava durante a estadia como estagiários na escola.

2.3 As atividades de campo

Algumas aulas de campo serviram como premissa para construção do tema abordado. As atividades foram aplicadas em determinados espaços da cidade de Guarabira pelo fato de estarmos trabalhando conteúdos que fazem parte da urbanização, com o objetivo de mostrar aos alunos, de forma prática, os setores econômicos locais e alguns problemas urbanos que ocorrem em escala global, mas que também estão presentes em seu cotidiano e na sua cidade.

Através dos estudos representados nas fotografias 04, 05 e 06, foi possível observar e analisar a importância deste espaço geográfico como recurso para o ensino de Geografia. Segundo Cavalcanti (2002), a sua relevância, deve-se a pluralidade de elementos sociais, econômicos e culturais que estão inseridos em seu contexto tornando-o uma boa opção para aulas práticas sobre determinado tema no contexto urbano.

Fotografia 04: Atividade desenvolvida na feira livre de Guarabira/PB.



Fonte: Thiago Lopes de Lima (2017).

A atividade acima mostra os alunos estudando os segmentos econômicos do Brasil, tendo como o objeto de análise o espaço da feira livre da cidade de Guarabira. Neste ambiente

apresentamos a eles os diferentes setores da economia caracterizados de primário, secundários e terciários.

Fotografia 05: Atividade desenvolvida no centro de Guarabira/PB.



Fonte: Thiago Lopes de Lima (2017).

Neste estudo foi trabalhado o processo de arborização na área urbana, em que abordamos a importância desta ação para a cidade e conseqüentemente para a população, além de aprenderem na prática o conceito deste tema.

Fotografia 06: Atividade desenvolvida no Bairro Novo de Guarabira/PB.



Fonte: Thiago Lopes de Lima (2017).

A abordagem apresentada acima nos mostra um estudo que realizamos sobre os problemas urbanos, como as questões ambientais, crescimento populacional desordenado e outros questionamentos causados pela atividade humana no espaço urbano. Após cada atividade os alunos apresentavam trabalhos sobre o tema geográfico, em grupo ou individualmente, através de relatórios, maquete do ambiente visitado e cartazes como requisito avaliativo, como nos aponta a fotografia 07.

Fotografia 07: Apresentação oral de alunos do 7º ano



Fonte: Thiago Lopes de Lima (2017).

Segundo Cavalcanti (2002, p. 12), “o trabalho da educação geográfica na escola consiste em levar as pessoas em geral, os cidadãos, a uma consciência da espacialidade das coisas, dos fenômenos que elas vivenciam, diretamente ou não, como parte da história social”. Com isto, entende-se que os estudos geográficos trabalhados dessa forma, possivelmente levarão aos educandos a consciência dos fatos que ocorrem em seu ambiente e que são vivenciados por eles diretamente ou indiretamente.

2.4 Entrevistas

Além de pesquisas bibliográficas de autores com estudos relacionados à categoria espaço geográfico⁴ e práticas de ensino,⁵ foram utilizadas como procedimentos de análise da pesquisa, entrevistas através de questionários abertos para levantamentos de dados. As perguntas foram direcionadas à professora de Geografia e aos alunos envolvidos da escola EEEFM Professor Antônio Benvindo, os quais terão seus nomes preservados nesta abordagem.

Perguntamos à docente: **Qual a sua formação e há quanto tempo atua na educação?**

⁴ Autores com estudos relacionados à categoria espaço geográfico utilizados no texto: Almeida (2010), Castrogiovani (2011), Corrêa (2000), Feltran e Filho (1991), Ferreti (2014), Lacoste (2012), Moraes (1994) e Santos (1988-2006).

⁵ Autores com estudos relacionados à prática de ensino no texto: Antunes (2002), Cavalcanti (1998, 2002, 2007, 2008, 2010, 2012), Kimura (2008), Ludke e André (1986), Novaski (2008), Ramos (2012) e Tardif (2010).

R: *“Minha formação acadêmica é em Estudos sociais, possuo o curso de Licenciatura em História e sou concursada em Geografia. Quanto ao tempo em sala de aula, leciono a 36 anos, como professora na escola Estadual Antônio benvindo, estou a 6 anos”.*

Segunda pergunta à docente: **O que você entende por espaço geográfico?**

R: *“Existem vários conceitos para espaço geográfico, porem pra mim, é o meio natural modificado ou transformado pelo homem. É o espaço construído pelo ser humano que envolve as questões culturais, sociais, ambientais, enfim é o espaço que o homem construiu e a interação com esse espaço”.*

Terceira pergunta à docente: **Como você analisa a relação entre espaço geográfico e recurso didático?**

R: *“O espaço geográfico, ele pode ser considerado como o próprio recurso didático. você pode retirar desse espaço geográfico várias questões de sala de aula, várias questões práticas que você pode aplicar nesse espaço e ele pode virar um grande laboratório”.*

Quarta pergunta à docente: **É importante utilizar o espaço geográfico como recurso didático no ensino fundamental, justifique?**

R: *“Sim, porque o espaço geográfico como já mencionei, ele pode ser um grande laboratório, portanto esse meio cotidiano, esse meio real de aula pode facilitar os conteúdos programáticos e o entendimento prático dos alunos. Com certeza é muito importante utilizar esse recurso no ensino fundamental, pois eles levarão essa vivência para vida pessoal e acadêmica, por isso, vejo o espaço geográfico como um ótimo recurso didático para transmitir meus conhecimentos para os alunos usando sua própria realidade, ou seja, o espaço onde vivem”.*

Analisando as respostas, nota-se que a docente utiliza este recurso com a convicção de que o espaço a ser utilizado proporcionará aos alunos uma concepção mais abrangente do conteúdo trabalhado em sala de aula. O que dá a entender que, segundo a mesma, a utilização deste recurso favorece ao desenvolvimento do educando e se tratando da disciplina de Geografia, o caminho para construir o conhecimento geográfico é leva-los aos diferentes espaços utilizados pelo homem e apresentando a eles, as influências, os problemas e soluções, através da análise presenciada em campo, tendo como ponto de origem as abordagens diante do livro didático.

Após a entrevista realizada com a professora fomos à busca da opinião dos alunos fazendo perguntas relacionadas ao que eles sentiam do ponto de vista educacional dos estudos realizados em outros espaços além da escola. As repostas aqui destacadas são opiniões de alguns estudantes envolvidos neste estudo, em que serão diferenciadas pela sigla que

caracterizam as turmas, acompanhadas com uma numeração que corresponderá, a contribuição de cada educando, sobre o questionamento levantado.

A questão levantada na primeira pergunta foi a seguinte: **O que você entende por espaço geográfico?**

Respostas do 6ºA: 1 - *“Eu entendo que é o espaço que modificamos, habitamos e utilizamos em nosso território”*; 2 - *“O espaço geográfico é a onde eu vivo, onde eu moro”*; 3 - *“É o espaço que é habitado e utilizado pelo homem”*; 4 - *“É o espaço que nós modificamos, habitando e utilizando”*; 5 - *“Espaço geográfico é quando alguém modifica, habita e utiliza”*.

Respostas do 7ºA: 1 - *“É o lugar onde ocorre as transformações da ação do homem ou seja, é o espaço onde eu habito, modifico e utilizo”*; 2 - *“É o lugar onde o ser humano habita, faz transformações e utiliza dos benefícios que o lugar tem”*; 3 - *“O espaço geográfico é criado pela ação humana que com seu trabalho modifica constantemente o meio natural”*; 4 - *“É o espaço onde ocorre as transformações através da ação do homem”*; 5 - *“É o espaço modificado, habitado e utilizado”*.

Segunda questão abordada: **Você acha interessante a aula em outros espaços que não o da escola?**

Respostas do 6ºA: 1 - *“Sim, porque é muito legal”*; 2 - *“Sim, porque aprendemos coisas novas”*; 3 - *“Sim, é mais interessante e aprende mais”*; 4 - *“Sim, porque nós podemos ver coisas que não vemos na sala de aula”*; 5 - *“Sim, porque todo lugar tem espaço geográfico”*.

Respostas do 7ºA: 1 - *“Sim, porque melhora nosso aprendizado e aprendemos coisas novas”*; 2 - *“Sim, é mais interessante para conhecer a natureza e outros lugares fora da escola”*; 3 - *“Eu acho muito interessante o espaço onde a gente vive e mora e o lugar que agente nasce”*; 4 - *“Sim, pois conhecemos e aprendemos lugares e fazer coisas para um futuro melhor”*; 5 - *“Sim, porque nós vemos coisas interessantes”*.

Terceira sondagem: **Você acha que seu aprendizado melhora quando o professor utiliza este recurso?**

Respostas do 6ºA: 1 - *“Claro, porque aprende mais”*; 2 - *“Sim, porque nós entendemos mais rápido”*; 3 - *“Sim, porque é legal e divertido”*; 4 - *“Sim, porque é mais alguma coisa que agente aprende”*; 5 - *“Mais ou menos”*.

Respostas do 7ºA: 1 - *“Sim, bastante, porque na natureza podemos conhecer os animais, plantas e etc. E nos outros lugares à história da cidade”*; 2 - *“Sim, porque aprendemos novas coisas que a escola não tem para ficarmos mais inteligentes”*; 3 - *“Eu*

acho muito legal porque é um aprendizado”; 4 – “Mais ou menos, porque utilizamos mais coisas interessantes”5 – “Sim, saindo aprendemos coisas novas com novos recursos”.

Percebe-se que os alunos, diante das questões levantadas, têm uma noção do que seria o espaço geográfico. Apesar de terem certa dificuldade em se expressar, é possível notar que ambas as turmas relatam traços que caracterizam o conceito do objeto de estudo da Geografia, principalmente o sétimo ano que traz a concepção de que a formação dos diferentes espaços é uma ação desenvolvida pelo homem. Na segunda e terceira sondagem, alguns dos entrevistados percebem a importância que os estudos direcionados aos diferentes espaços em sua cidade possuem para o seu aprendizado. Deste modo, norteando-se pelas respostas de ambas as turmas, entendemos que as mesmas concordam com o método utilizado pela professora, por participarem de atividades que os chama atenção.

III – ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA CATEGORIA ESPAÇO GEOGRÁFICO

Neste capítulo as abordagens terão como objetivo mostrar as discussões e os resultados da pesquisa aqui apresentada. A princípio será apresentado alguns pontos trazidos por autores sobre a relação do uso de recursos didáticos para o ensino escolar e a relevância dos estudos em espaços geográficos, por fim, as considerações finais.

3.1 Discussão

A utilização da categoria espaço geográfico como recurso didático para o ensino da Geografia é uma forma interessante de construção do conhecimento geográfico no ambiente escolar. Segundo Feltran; Filho (1991, 122), “não há dúvidas de que são indispensáveis as saídas planejadas para locais outros que não a escola”. Desta forma, percebemos que na área da educação, os estudos nos diferentes espaços globalizados (SANTOS, 2006) adquirem um papel importante para educação geográfica do aluno.

As atividades em ambientes urbanos, por exemplo, constituem uma variedade de elementos, sociais, econômicos e culturais que são abordados pela Geografia e que com a devida intervenção docente, possibilita ao indivíduo uma ampla percepção da teoria aprendida com o livro didático na prática, confrontando-a com sua experiência no cotidiano. De acordo com Cavalcanti (2002), o ensino geográfico é um meio que proporciona ao educando o conhecimento das ações sociais, culturais e econômicas desenvolvidas pelo homem em seu convívio. Com isto, é notório que a mediação do professor facilita o aprendizado do educando, desde que haja aceitação do público alvo (o aluno) referente à metodologia aplicada e como ela é apresentada. Conforme Tardif,

Infelizmente, ainda há muitas pessoas-professores do primário e do secundário, e mesmo professores universitários- que acreditam que basta entrar numa sala de aula e abrir a boca para saber ensinar, como se houvesse uma espécie de causalidade mágica entre ensinar e fazer aprender (TARDIF, 2010, p. 121).

A formação profissional torna-se relevante neste papel integrador do conteúdo ao aluno, pois o docente qualificado possivelmente supera as dificuldades encontradas no ambiente escolar e procura mediar o conhecimento geográfico utilizando recursos didáticos dos mais criativos possíveis para o ensino espacial do educando, suprimindo até mesmo a falta de estrutura econômica da escola.

Deste modo, no ensino fundamental, a utilização de determinados espaços geográficos como ferramenta didática, ajudam na compreensão de temas e abordagens geográficas, os quais serão confrontados em níveis educacionais futuros. Tal qual Almeida (2010, p. 11), “nossa preocupação quanto ao domínio espacial refere-se ao seu desenvolvimento no sentido geográfico, pois a concepção do espaço e sua organização são subjacentes à análise geográfica em qualquer nível”.

Um dos pilares da formação acadêmica é o ensino fundamental e como é de se esperar, igualmente à construção civil, uma base construída com qualidade, torna-se capaz de suportar sua estrutura superior proporcionando certa segurança. Mas o que nos parece é que há uma falha no sistema educacional, pois é observado em jovens de outras series uma fragilidade se tratando do conhecimento espacial, seja na escola como em seu convívio social. Ligado a este contexto, com relação a formação dos indivíduos nesta etapa do ensino educacional brasileiro, Lesann afirma que

Tendo em vista a magnitude desses fatos, é possível afirmar que são consequências da má-formação básica do estudante brasileiro que, por sua vez, viria da mal-formação do corpo docente? Esses fatos revelam o desespero de várias gerações. Isso não é, apenas, resultado do ensino universitário, mas, do ensino básico. O problema da formação, com qualidade, precisa ser encarado o mais cedo possível, nos primeiros ciclos do Ensino Infantil e do Ensino Fundamental (LESANN, 2009, p. 22).

De certo modo, percebemos que a má-formação de professores certamente é um dos fatores que propiciam para o mau desenvolvimento de alunos em séries escolares, como também a dificuldade de discutirem certos temas geográficos ao chegarem à Universidade. Mas, muitos profissionais saem preparados para o mercado de trabalho, porém ao chegarem às escolas se deparam com situações que comprometem suas atividades. Os alunos, por exemplo, muitas vezes “constroem barreiras” que comprometem o andamento das aulas e seu aprendizado, sejam por indisciplina ou pela falta de atenção.

De certo modo, estas situações não ocorrem exclusivamente com os professores recém-chegados ao mercado de trabalho. É possível notar formadores educacionais que passam pelas mesmas barreiras, as quais os levam a adotar uma metodologia tradicional diante de tais aspectos que os impossibilitam de desenvolver suas atividades. Como consequência, esses profissionais não procuram introduzir outras formas de envolver o aluno ao conteúdo, o que acarreta a mesma didática em sua prática em sala de aula, como nos aponta Cavalcanti ao dizer que

Em razão das inúmeras dificuldades que enfrentam no trabalho, alguns professores se sentem inseguros e se fecham em uma atitude conservadora: optam por manter os rituais rotineiros e repetitivos da sala de aula, desistindo de experimentar caminhos novos (CAVALCANTI, 2010, p. 1).

Os novos caminhos como menciona a autora, entendemos que seja a busca por meios que possibilite ao aluno um bom aprendizado e saia da monotonia de aulas padronizadas através do livro didático, que segundo Kimura (2010) prende o docente com as sugestões trazidas por ele, fazendo com que o educador “perca” sua forma de introduzir novas metodologias. Não queremos neste contexto tirar a importância do livro didático, pois sabemos a importância de sua utilização, principalmente voltada para prática da leitura, mas nossa preocupação remete a falta de “ambição didática de professores”, em passar o conteúdo geográfico ao aluno de forma clara e precisa para seu entendimento diante o tema abordado.

Na atualidade o docente ou alguns docentes questionam-se referente, como irão fazer para o discente assimilar os conteúdos em sala de aula. Antunes (2002) vê que na contemporaneidade estão ocorrendo “novas maneiras de ensinar e com elas novas formas de aprender”, sobretudo com a utilização de recursos tecnológicos. É imprescindível a utilização de meios de ensino para fazer o aluno aprender o conhecimento geográfico e levar este entendimento para o seu futuro acadêmico e em seu convívio social.

3.2 Resultados da pesquisa

As abordagens levantadas neste texto serviram para diagnosticarmos a contribuição desta categoria para o aprendizado de alunos na disciplina de Geografia no ensino fundamental. As possíveis respostas dos questionamentos aqui apresentados partiram de análises mediante observações no campo da pesquisa, as pesquisas bibliográficas, as atividades aplicadas no espaço urbano e a das entrevistas com os participantes da pesquisa.

As observações referentes à prática da professora na escola, o comportamento dos alunos e as atividades de campo, nos permitiu agregar informações para procurar uma melhor forma de intervir didaticamente no ensino da disciplina de Geografia. Ao analisarmos as turmas do ensino fundamental (6º e 7º anos turno manhã), notamos como os alunos se identificaram com a disciplina e com o conteúdo quando os estudos eram trabalhados com aulas práticas fora do ambiente escolar. Contudo, vale ressaltar que a escola se insere neste contexto, por ser uma construção humana e como uma atividade produzida pelo homem, é um

espaço geográfico. Apenas o direcionamento das atividades era levado á locais que proporcionavam o estudo com a devida abordagem geográfica.

A pesquisa bibliográfica nos mostrou uma relação interessante dos estudos com a utilização de diferentes espaços geográficos como meio didático. Apesar de terem sido informações fragmentadas, devido o tema ser pouco explorado, trouxeram sua contribuição para fundamentação deste documento. As ideias partiram de autores preocupados com a formação docente como, por exemplo, Tardif (2010) e Lesann (2009), além de autores com análises sobre a categoria geográfica tal como Milton Santos. Com eles, foi possível entender que ligado às novas formas de recursos didáticos, os estudos com a utilização do espaço geográfico, que em muitos casos são caracterizados como estudo de campo e de meio, tornam-se indispensáveis para um aprendizado amplo do fenômeno espacial abordado.

A entrevista com a professora e com os alunos apresentaram alguns pontos que nos fez refletir sobre o trabalho docente no ensino fundamental e que possivelmente possamos encontrar em outras fases do ensino básico. As aulas práticas, apesar de promover uma “intimidade” com o tema geográfico, não tem como prever que todos os educandos possam aprender o conteúdo, isto ocorre devido a falta de interesse de alguns alunos com a disciplina. A dificuldade encontrada de responderem as perguntas pessoais no questionário é reflexo da falta de atenção e comprometimento com os estudos. A dificuldade da professora era vencida por sua vontade de ensinar, em que usava de suas fontes financeiras pra suprir a falta de recursos da escola.

As turmas participantes desta pesquisa apresentaram um fator muito preocupante, sobretudo quando eram “convidados” a se expressarem oralmente e na escrita. Por serem turmas do fundamental II, era de se esperar um comportamento regular de leitura e que soubessem escrever o que estavam pensando. Ao contrário disto, alguns escreviam palavras faltando letras e outros nem se quer faziam as atividades quando era necessário responder com suas palavras, não por falta de interesse, mas por não saberem ler e escrever corretamente. Estes são fatores negativos percebidos através das ações e reações dos alunos quando eram lhes apresentado “o novo”, ou seja, uma nova forma de ensina-los e desafia-los a pensar.

Como resultados positivos, as atividades desenvolvidas com as turmas nos espaços visitados, trouxeram alguns pontos que merecem a devida atenção. O laço afetivo entre os alunos, a coletividade, a participação, a interação entre eles e o ambiente, além do conhecimento da cultura de cada espaço, fez com que refletíssemos sobre a colaboração deste recurso para o ensino escolar.

Diante dos estudos sobre a utilização do espaço geográfico como recurso didático foi possível analisar o quanto é importante para o ensino de Geografia. Através deste meio metodológico podemos perceber a sua potencialidade para o desenvolvimento perceptivo do aluno com relação ao conteúdo trabalhado em sala de aula. Quando é estudado determinado espaço, abordando seus traços físicos e subjetivos, se torna possível compreender o conjunto de relações naturais e culturais em sua estrutura, cujos fenômenos estudamos na disciplina de Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa nos levou a nos aprofundar sobre o conceito da categoria geográfica “o espaço” e a reflexões como, a contribuição deste recurso para o ensino básico e a participação do professor no processo de educação dos alunos. Deste modo, foi possível constatar um aprendizado mais amplo dos conteúdos geográficos relacionado à utilização dos diferentes espaços geográficos como instrumento didático.

A formação do professor, neste contexto, representa um fator relevante em termos de práticas metodológicas referentes ao ensino-aprendizagem. Os meios como irá ensinar e estimular o interesse do aluno é reflexo de seu conhecimento acadêmico adquirido ao longo de sua carreira educacional. Com relação a este fato, nos vem a refletir, como o estágio se torna construtivo nesta situação.

O estágio para os futuros docentes é essencial para seu sucesso profissional, na área, a qual deseja atuar. Obviamente, o bom desempenho nas atividades também depende de seu esforço e talento individual, mas com a experiência adquirida na fase de formação acadêmica, o graduando, conseqüentemente, tende a entender como funcionam as atividades em que irão exercer, no ambiente escolar.

As argumentações apresentadas neste texto, de certa forma, traz um apelo às instituições universitárias e aos profissionais da educação (professores), em especial os que trabalham no ensino básico. As universidades têm a responsabilidade no desenvolvimento dos alunos no ensino básico, pois é delas que saem os profissionais para o mercado de trabalho, sobretudo para escolas a nível fundamental e médio. O que queremos dizer, é que um profissional mal formado possivelmente dará ao aluno um mau aprendizado.

Embora o foco desta análise dirija-se ao ensino fundamental, é de suma importância que o docente promova um ensino de qualidade em qualquer fase educacional em suas atividades. A busca para este objetivo deve ser constante, mesmo que, em sua unidade de ensino não ofereça os devidos recursos didáticos para lhe auxilia-lo.

O professor de Geografia como já foi mencionado neste texto, tem como desenvolver uma excelente aula, mesmo com poucos recursos financeiros, pois seus estudos podem ser conduzidos com uma variedade de objetos para atividades práticas, os quais em minha perspectiva constroem um aprendizado amplo, tal como o objeto de estudo aqui abordado.

Cabe-nos também entender que as concepções trazidas com a utilização do espaço geográfico como “ferramenta” para o ensino da Geografia, não será o recurso a ser usado que trará a solução absoluta para fragilidade do conhecimento geográfico em series futuras. Mas a

proposta serve como fator de uso didático, em que leva o participante neste estudo, entender melhor, o que está impresso nos livros didáticos.

O que podemos compreender com esse estudo, é que o docente na atualidade deve romper as barreiras que os fazem perder a capacidade de proporcionar aos alunos um ensino de qualidade. Contudo, sabemos as dificuldades, mas é preciso vencer estes atrasos para promover uma formação aos jovens capaz de serem uteis no seu cotidiano. Estes são alguns pontos que podem responder perguntas de alguns docentes e futuros educadores com relação o melhor caminho para construir o conhecimento geográfico no aluno.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. D. de. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 2010.
- ANTUNES, C. **Novas maneiras de ensinar-novas maneiras de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CASTROGIOVANNI, A. C. Espaço geográfico escola e os seus arredores: descobertas e aprendizagens. In: CALLAI, H. C (Org.). **Educação geográfica: reflexão e prática**. Ijuí: Ijuí, 2011, p. 61-74.
- CAVALCANTI, L. de S. **A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**, Campinas: Papirus, 2008.
- _____. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos e alternativas. In: **I SEMINÁRIO NACIONAL Currículo em movimento – Perspectivas atuais**. Belo Horizonte, 2010.
- _____. Ensino de geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: CASTELLAR, Sonia (Org.) **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- _____. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- _____. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.
- _____. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas: Papirus, 2012.
- CORRÊA, R. L. Espaço: um conceito chave da Geografia. In: _____; CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.
- FELTRAN, R. C. de S; FELTRAN FILHO, A. Estudo do meio. In: VEIGA, Ilma Passos Alencar. **Técnicas de ensino: Porque não?:** Campinas: Papirus, 1991.
- FERRETI, O. **A representação do espaço geográfico na educação básica**. Revista de estudos e Pesquisas em ensino de Geografia. Florianópolis, V1, n1out. 2014
- KIMURA, S. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.
- LACOSTE, Y. **A geografia: isso serve em primeiro lugar, pra fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 2012.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. – 5 ed. São Paulo: Atlas 2003.

LESANN, J. **Geografia no ensino fundamental I**. Belo Horizonte: Argmentvm, 2009.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1994.

NOVASKI, Augusto João Crema. Sala de aula: uma aprendizagem do humano. In: MORAIS, Regis de (Org.). **Sala de aula: que espaço é esse?** 21. ed. Campinas: Papirus, 2008.

RAMOS, M. G. da S. **A importância dos recursos didáticos para o ensino da Geografia no ensino fundamental nas séries finais**. Santa Maria-DF: Monografia – Universidade de Brasília, Departamento de Geografia, 2012. 45p.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

APÊNDICE - A

CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO
CAMPUS III – GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

QUESTIONÁRIO NO CAMPO DA PESQUISA DESTINADO AO PROFESSOR (A)

Qual a sua formação e há quanto tempo atua na educação?

O que você entende por espaço geográfico?

Como você analisa a relação entre espaço geográfico e recurso didático?

É importante utilizar o espaço geográfico como recurso didático no ensino fundamental, justifique?

ENTREVISTADO (a): _____ DATA ____/____/____

APÊNDICE - B

CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO
CAMPUS III – GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

**QUESTIONÁRIO NO CAMPO DA PESQUISA DESTINADO AOS ALUNOS (6°
e 7° ANO)**

O que você entende por espaço geográfico?

Você acha interessante a aula em outros espaços se não o da escola?

Você acha que seu aprendizado melhora quando o professor utiliza este recurso?

ENTREVISTADO (a): _____ TURMA: _____ DATA ____/____/____